



REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

Volume 9, Número 21 – 2016 – ISSN 2359-2842

Editorial

Em 2016, foram publicados sessenta e quatro artigos em três números da revista *Perspectivas da Educação Matemática*, sendo dois desses números com seções temáticas.

Para 2017, esperamos publicar quatro números, todos contendo seções temáticas, dando prosseguimento a nova política editorial iniciada no número 20.

O último número da revista *Perspectivas da Educação Matemática* de 2016 conta com dez artigos regulares e vinte e cinco artigos da seção temática **Educação Matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**, editada pelas professoras Rute Borba (UFPE) e Edda Curi (UNICSUL). As editoras-convidadas elaboraram o primeiro artigo deste número, no qual abordam aspectos relativos à temática, bem como apresentam sucintamente os outros vinte e quatro artigos da seção.

O primeiro artigo regular, intitulado *Desafios da formação docente na Licenciatura em Matemática*, de Maria Laura Magalhães Gomes (UFMG) é uma versão ampliada de conferência proferida pela autora durante o Painel de Encerramento do XII Encontro Sul-Mato-Grossense de Educação Matemática (ESEM), realizado de 18 a 20 de setembro de 2015, na cidade de Campo Grande, e tem por objetivo discutir alguns desafios da formação de professores nos cursos de Licenciatura em Matemática no Brasil, tratando de problemas da formação específica nos cursos de Licenciatura em Matemática e analisando a formação matemática adequada ao futuro professor da Educação Básica.

No segundo artigo regular, intitulado *Saberes Elementares Matemáticos em Provas de Concursos (Sergipe 1874 a 1899)*, Heloísa Helena Silva e Ivanete Batista dos Santos, ambas da UFS, trazem resultados da pesquisa de mestrado da primeira autora, sob orientação da segunda, em que foram utilizadas diversas fontes documentais do período de 1874 a 1899, com o objetivo de identificar saberes elementares matemáticos relacionados às prescrições presentes na legislação. Dentre as conclusões, as autoras afirmam que foi possível identificar saberes elementares matemáticos a exemplo de operações fundamentais com inteiros, quebrados e

<http://www.edumat.ufms.br/>
revistaedumat.inma@ufms.br

frações, redução e conversão de medidas, entre outros. Além disso, foi possível identificar referências aos métodos individual, mútuo, simultâneo e misto para organização das aulas.

Maria Isabel Ramalho Ortigão (UERJ) e Priscilla Rohr Garcez de Oliveira (SME/RJ) são autoras do terceiro artigo regular desta edição, intitulado *Habilidades matemáticas de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma leitura dos dados do Projeto GERES*, que contribui para a reflexão sobre a alfabetização matemática no início da escolaridade de ensino fundamental, a partir dos resultados de estudantes da rede municipal do Rio de Janeiro, que participaram do Estudo Longitudinal da Geração Escolar 2005 - Projeto GERES. As análises evidenciaram crescimento nas médias em todas as redes e escolas. Contudo, percebe-se um crescimento menos acentuado em escolas municipais. A análise dos itens comuns revelou queda no percentual de acerto a partir do momento em que os próprios estudantes precisam realizar a leitura dos enunciados e decidir sobre o que devem fazer.

Malcus Cassiano Kuhn e Arno Bayer (ULBRA) são autores do quarto artigo regular, intitulado *Características das aritméticas da série Concórdia – Década de 1940*, que tem como objetivo apresentar características das aritméticas da série Concórdia, editadas pela Igreja Luterana para suas escolas paroquiais no Rio Grande do Sul, na década de 1940. A partir dos referenciais da história cultural e da análise de conteúdo, os autores concluem que essas fontes documentais priorizaram os algoritmos e os procedimentos de cálculo para que os alunos realizassem os cálculos mentais e os cálculos escritos com precisão, no cotidiano das colônias, havendo o emprego de uma linguagem e de uma representação simbólica comuns àquela época.

O quinto artigo regular intitulado *Reflexões acerca da Prática Docente em uma Primeira Experiência com Modelagem Matemática*, de Ana Paula dos Santos Malheiros (UNESP – São José do Rio Preto), analisa a trajetória de dois estudantes de licenciatura em Matemática que, a partir de suas vivências nas disciplinas de Estágio Supervisionado, levaram a Modelagem para as salas de aula da Educação Básica. Os resultados reforçam a importância da supervisão do estágio no processo formativo dos acadêmicos e que os futuros professores pretendem utilizar a Modelagem na sua futura prática profissional. Além disso, evidenciou-se a necessidade de novos estudos que analisem a relação entre os materiais didáticos disponíveis na escola e o recurso à Modelagem.

O sexto artigo regular desta edição, intitulado *Função: saberes manifestados por um grupo de professores*, de Rogério Fernando Pires (UESC), investiga os saberes manifestados

por professores do ensino médio e do ensino superior sobre o conceito de função. A coleta dos dados referentes à pesquisa foi realizada por meio de um formulário que solicitava dos docentes a descrição de uma situação que julgavam pertinente para a introdução da noção de função para as turmas que lecionavam, seguida de uma entrevista semiestruturada. As análises mostram dificuldades apresentadas por professores investigados em dar exemplos de situações que envolvem uma relação funcional sem recorrer algo semelhante àquelas que estão presentes nos livros didáticos, assim como a presença do fenômeno de compartimentalização e a divergência entre a imagem do conceito e a sua definição.

Victor Hugo Chacon Britto, Roberto Carlos Dantas Andrade e Renato Borges Guerra, professores da UFPA, apresentam, no sétimo artigo regular deste número, uma articulação entre uma avaliação contínua e formativa, durante o processo de estudo, com elementos da Teoria Antropológica do Didático. Para isso, os autores apresentam um histórico da Avaliação Formativa utilizando-se de alguns autores como Scriven, Black, William, Barreira, Boavida e Araújo. Além disso, discutem-se princípios e benefícios da avaliação formativa como a mesma pode ser utilizada.

Guilherme Henrique Gomes da Silva (UNIFAL/MG), no oitavo artigo regular, apresenta alguns resultados de uma pesquisa cujo propósito foi trazer evidências de possíveis formas de engajamento da educação matemática em aspectos das políticas de ações afirmativas, visando a não evasão de acadêmicos de cursos superiores da área das ciências exatas. O autor utilizou a pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas com docentes, gestores e estudantes beneficiados por ações afirmativas. Usando a análise de conteúdo, tendo como perspectiva teórica o inquérito crítico, o autor discute os resultados em três dimensões: das políticas de ações afirmativas; de ingresso das ações afirmativas; de permanência das ações afirmativas.

Michele Regiane Dias Veronez e Gabriele Granada Velda (UNESPAR), no artigo intitulado *Reflexões sobre a Realidade em uma Atividade de Modelagem Matemática*, objetivam compreender como um grupo de alunos de um curso de licenciatura em Matemática lidou com a situação da realidade em uma atividade de modelagem matemática. Apresentam-se os recortes que esse grupo fez com vistas a encontrar solução para o problema advindo da realidade estudada. Os resultados sinalizam que os recortes escolhidos pelos alunos influenciaram na construção de uma realidade intermediária que permitiu responder ao problema da realidade inicial. Este é o nono artigo regular desta edição.

Denys Arrifano Araujo (IFPA) e Ieda Maria Giongo (UNIVATES), no décimo artigo regular, intitulado *Saberes de cubadores de terra e a matemática escolar: um estudo na perspectiva da etnomatemática*, apresentam uma pesquisa que envolveu uma turma do terceiro semestre do Curso Técnico em Agrimensura, do Instituto Federal do Pará, *Campus* Conceição do Araguaia. A Etnomatemática foi o referencial teórico adotado. Por intermédio de filmagens e registros em diários de campo, os autores afirmam que os métodos de mensurar áreas, segundo a visão de cubadores de terra, eram pouco conhecidos pela turma. Os alunos utilizavam aproximações e arredondamentos, mesmo sabendo de suas limitações e dependendo das condições de exigência e de precisão da mensuração.

Finalizamos este editorial agradecendo aos autores que publicaram nesta edição, aos avaliadores que emitiram pareceres referentes aos artigos e às nossas editoras convidadas que, gentilmente, colaboraram com nossa revista. Esperamos que os artigos possam contribuir para reforçar a área da Educação Matemática e fornecer subsídios para novas pesquisas. Aproveitamos para convidar pesquisadores para submeterem artigos para nossa revista.

Os Editores